

Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº 131 – 15 de maio de 2012

Maria, símbolo do Espírito Santo.

Os Atos dos Apóstolos nos contam que São Paulo encontrou em Atenas um altar onde estava gravada a seguinte inscrição: ao Deus desconhecido. Este título parece valer de modo especial para o Espírito Santo que é para muitos cristãos o Deus desconhecido.

Quem é o Espírito Santo? É a terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Ele é o laço vivo de amor que une o Pai com o Filho: é amor tão infinitamente profundo e perfeito, que constitui uma nova Pessoa, igual a eles. O Espírito Santo é o mais íntimo de Deus, a personificação de seu amor, de sua vida, de sua força. É como a alma comum do Pai e do Filho. É como o coração do Deus Trino.

Porque é então tão desconhecido? Em primeiro lugar porque para descobrir sua presença e sua ação se necessita uma aproximação muito íntima e pessoal com Deus. Porque Ele se faz presente e atua de uma forma discreta e oculta - difícil de perceber por olhos não acostumados.

Também influi o fato de não podermos representá-lo por uma figura adequada. Pois os símbolos com que aparece na Bíblia - a pomba, o vento e o fogo - nos ocultam sua riqueza de pessoa. Deus Pai também é invisível, mas a palavra “pai” já se aproxima muito de nossa experiência humana. Já, imaginar um “espírito” torna-se muito mais difícil.

Entretanto, Deus nos presenteou a alguém em quem podemos quase palpar, de modo visível e sensível, a presença e a ação do Espírito Santo: é a Santíssima Virgem Maria. Ela é este símbolo mais significativo, o mais pessoal, mais apropriado e mais belo do Espírito Santo. Por quê?

Porque o Espírito Santo é o amor feito pessoa, a entrega personificada e Maria é o amor, a entrega em pessoa.

A Santíssima Virgem é, em efeito, a mulher três vezes cheia do Espírito de Deus:

1. No momento de sua Concepção imaculada, quando Ele a escolheu como templo predileto e a encheu de sua graça, evitando que a menor mancha de pecado a tocara.

2. No momento da Anunciação, quando “*a cobriu com sua sombra*”, para fazê-la fecunda e converte-la em Mãe de Cristo.

3. E no momento de Pentecostes, quando Ele escuta sua oração e descende sobre Ela e os apóstolos, tornando-a Mãe da Igreja que nesse mesmo instante nasce de sua força vivificadora.

Mas a Virgem nos conduz ao Espírito Santo não só através de seu ser, mas também por sua missão. Porque a missão Dela e a do Espírito vão na mesma linha.

+ **Maria é nossa Mãe-Educadora**. E o Espírito Santo é o grande educador e santificador de cada cristão. Com suas graças e dons divinos nos vai amadurecendo e transformando em homens novos, reflexos de Cristo, ao longo de toda nossa vida.

+ **Maria, como autêntica Mãe, anima e alenta aos seus em cada momento**. E o Espírito Santo é o grande vivificador que renova e inspira permanentemente aos homens e as comunidades.

+ **Como boa Mãe, a Virgem tem também a missão de unir e congregar sua Família a seu redor**. E o Espírito Divino é o grande unificador, o vínculo de unidade da Igreja e das comunidades cristãs.

Maria, obra do Espírito Santo. Ela, durante toda sua vida terrena, está totalmente sob a influência e a condução do Espírito Divino. Por isso podemos admirar em Maria todas as virtudes e valores cristãos que nosso grande Educador quer nos transmitir e inculcar. Ela é o ensinamento intuitivo que Deus nos regala, para nos entregar com confiança nas mãos criadoras do Espírito Santo.

Perguntas para a reflexão

1. O que representa a Virgem Maria para mim?
2. Sou uma pessoa que une os demais?
3. Educo em minha família, no trabalho...?

Se desejar subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho escreva para: pn.reflexiones@gmail.com